

REABILITAÇÃO AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTA

Glauber Lopes Araújo, Bruna Ferro Pereira; Kathy Mileny Lion Vieira; Mylena Vieira Rogeri.

Resumo

O presente artigo foi montado através de revisão bibliográfica e pesquisas em livros que continham o principal objetivo do mesmo. O autismo é uma síndrome complexa na qual não se tem um diagnóstico específico, os 'sintomas' se iniciam no início da vida do bebe em casos mais avançados. As principais áreas afetadas são a de comunicação, socialização e comportamento. O autismo é subdividido em quatro partes que vão de causas mais aparentes à aquelas que dificilmente são notadas na vida da pessoa. A hidroterapia ajuda em casos em que procura-se melhorar a vida da criança autista; o WATSU vem pra ajudar a melhorar o comportamento as vezes até mesmo agressivo da criança e também para que a criança possa aprender a criar confiança naqueles que estão ao seu redor, nesse caso principalmente no fisioterapeuta. Já o HALLIWICK vem pra aumentar a estabilidade da criança na agua para fora da mesma ajudar no equilíbrio e na marcha. Juntando a patologia e o tratamento fisioterapêutico aquático ao final do trabalho percebe-se que a criança terá uma perceptiva melhora em sua qualidade de vida, que trará benefícios positivos a criança e também a seus familiares e amigos próximos. Palavras-chave: Hidroterapia, Tratamentos, Crianças.

1.Introdução

A reabilitação aquática tem tido ótimos resultados até então para o tratamento de várias síndromes, para crianças é um ótimo tratamento, pois a água acalma a criança e até mesmo os interte, fazendo com que o fisioterapeuta consiga trabalhar de uma maneira mais adequada. No tratamento de autismo na hidroterapia, a água é um bom fundamento, pois a criança se redescobre, e consegue criar um contato com o fisioterapeuta, devido a isso, os pais também participam do tratamento, para que haja uma conexão com seus filhos. (Cole et al,2000). Primeiramente, o fisioterapeuta tem um contato com os responsáveis da criança, para descobrir o que ela gosta de fazer, quais as brincadeiras que ela tem interesse para a partir, disso começar a montar um plano de tratamento. Na piscina começar orientando a criança a como fazer a respiração quando houver a submersão, nunca se esquecer que a criança irá com o tempo começar a confiar no terapeuta. Fazer a avaliação em terra sobre os pontos a serem trabalhados(força, nível de rigidez, equilíbrio, marcha), sempre

lembrar das contra indicações do tratamento pediátrico na hidroterapia.(Cole et al, 2000). O autismo é uma síndrome complexa na qual afeta três áreas no desenvolvimento humano que são, comunicação, socialização e comportamento. Com base nas estimativas internacionais, é possível que 1,5 milhões de brasileiros sofram com essa síndrome em algum grau, pois são quatro graus que se tem até hoje no autismo que são o de baixa, média, alta funcionalidade, e savant, sendo o de baixa funcionalidade o mais grave dos graus, e savant o mais leve. (Saccheli, 2007). As crianças com autismo possuem incapacidade de contato visual com as pessoas, é visível nas crianças que possuem essa patologia. O não contato visual da criança serve também como uma forma delas se protegerem, pois não conseguem confiar nem mesmo nas pessoas mais próximas, e muitas das vezes eles acabam se isolando. (Wajnsztein,2003). O médico psiquiatra Leo Kanner (1943) pôde considerar duas alterações em crianças autista, que são, o isolamento e assistência obsessiva na preservação e repetição na mesma. Os sintomas já existem desde quando bebê, porém começa a ser visível na idade de 1 a 3 anos. A criança não gosta muito do contato visual, ou até mesmo que alguém os toque, pois se sentem incomodados . (Wajnsztein 2003). Até os dias de hoje, não há nenhum exame que comprove a existência do autismo, há somente testes que auxiliam no diagnóstico, e também a observação dos sinais que a criança apresenta. (Wajnsztein, 2003). Crianças autistas apresentam uma grande dificuldade em seu desenvolvimento motor, pois devido suas dificuldades de contato o desenvolvimento é mais lento, pois a criança não aceita ajuda. (Saccheli, 2007). O tratamento, é muito focado na coordenação motora da criança, pois seu equilíbrio, marcha entre outros são mais desacelerados que de crianças comuns. (Saccheli, 2007). O objetivo do presente trabalho é aprofundar os conhecimentos do tratamento de hidroterapia em pacientes pediátricos com autismo fazendo avaliação de seus benefícios e eficácia.

2.Métodos

Neste artigo foram utilizadas diversas plataformas digitais para conseguir informações necessárias para a produção deste artigo, nas quais foram utilizadas: Google Acadêmico, Scielo, MedcLine. Além desses, foram utilizados os seguintes livros: Patologias Neurológicas da Infância e Adolescência; Reabilitação Aquática.

3.Desenvolvimento

3.1 O que é Autismo?

O autismo é considerado um problema psiquiátrico, pois o paciente não consegue se comunicar diretamente com as demais pessoas. É possível que consiga ser diagnosticado ainda na infância, entre um e três anos, pois é nessa idade que a criança começa a falar e se enturmar com outras crianças de sua

idade. O desenvolvimento físico de uma criança autista é normal como o de outras crianças, pois o autismo afeta somente a capacidade de aprendizado e comunicação do indivíduo. Na maioria das vezes, vemos mais meninos autistas do que meninas, devido a probabilidade genética ser mais forte em meninos. O autismo é subdividido em quatro partes, que são: a de baixa funcionalidade, média funcionalidade, alta funcionalidade, e, savant. Nessas fases, os sintomas são praticamente os mesmos, como por exemplo : falta de interação social, comunicação e repetição das coisas. Na baixa funcionalidade os sintomas são mais fortes, enquanto na alta funcionalidade, os sinais de sintomas são quase perceptível, na fase savant, o indivíduo consegue levar uma vida normal e até mesmo se formar. As causas do autismo ainda é algo questionável, pois não há nenhum exame que comprove com certeza o autismo, há quem diz que pode ser genético, ou, até mesmo uma bactéria pega pela mãe durante a gestação. Algumas formas de cuidados que possam estar ajudando contra o autismo são: evitar bebidas alcoólicas e tabagismo durante a gravidez, as gestantes devem evitar lugares muito poluídos, exposição a líquidos tóxicos e sempre estar com as vacinas em dia. O autismo é o termo utilizado para descrever crianças e adultos que apresentam uma certa deficiência em se relacionar. Quando bebês, os autistas não conseguem se relacionar diretamente nem mesmo com os seus pais, o contato visual é impossível se ter com a criança, mesmo ainda bebê. O mais difícil para a família é que os autistas não tem sentimentos diferenciados, pois, o mesmo sentimento com um objeto é com a família, na maioria das vezes eles acabam preferindo até mesmo o objetos, e principalmente os objetos pontudos. Na primeira infância começa a aparecer os sintomas, se o caso for muito grave, já se vê sinais quando bebê. Os sinais começam com o “toque” com as coisas, a sua dificuldade em se enturmar, o não contato visual, etc. Na segunda infância, os pais começam a perceber que a criança não fala, finge que não ouve e não se enturma com crianças de sua idade. A pré adolescência é muito complicada para um autista, devido o transtorno da puberdade, eles não gostam de mudanças em sua vida ou em seu dia. Os dias na escola são complicados para eles devido a turbulência das outras crianças isso o torna violentos com si mesmo e principalmente com seus familiares. Os pais devem fazer acompanhamento junto de seus filhos autistas, para assim poder entender melhor o que se passa na cabeça de seus filhos, para também aprender como viver com eles no seu dia a dia. A convivência familiar vai se tornando cada vez mais complicada, pois, uma criança autista depende completamente de alguém, e, na maioria das vezes, quem acaba largando tudo para cuidar da criança, é a mãe. É necessário que o cuidador se dedique 100% a criança, pois a criança tem dependência total de sua família. A relação familiar acaba se complicando cada dia mais, pois a qualidade de vida e o modo de viver muda completamente, e isso acaba gerando conflitos familiares. Os autistas são muito inteligentes devido seu prazer em repetições, isso os fazem também especiais. As pessoas com essa deficiência são hiperativo, contato visual

pobre, ausência de resposta ao chamado, dificuldade em participar de atividade em grupo, não interpretam línguas corporais e expressões faciais, recusam ambiente novos, rever a mesma parte de um filme, insiste no mesmo cronograma, mesmo jeito de vestir e tem muita insônia. O trabalho com crianças autistas não é fácil, pode-se dizer que é um desafio, porém não é impossível.

3.1.1 Sintomas

Os sintomas do autismo começam quando ainda se é um bebê, pois dificilmente se consegue ter a aproximação com a criança, ela não aceita contato carinhoso, os pais não conseguem ter um momento de afeto com o seu filho, não é uma criança que se consegue tirar um sorriso fácil e até mesmo não se consegue olhar diretamente nos olhos de uma criança com essa síndrome pois elas se sentem incomodadas. Quando a criança vai avançando em sua formação, os sintomas vão ficando mais visíveis: elas tem uma certa demora em começar a falar, e também se “fazem” de surdas por não quererem o contato externo, elas não conseguem ter um amiguinho pois não há a aceitação por parte deles mesmos, elas apenas tem apego a coisas “materiais” como objetos duros e pontudos, elas também tem a tendência a serem repetitivas em suas ações, também não gostam nem que suas rotinas sejam alteradas e até mesmo não gostam de variar em seus vestuários como já foi dito acima. Conforme a criança vai crescendo, a situação tende a ficar mais difícil se não há o tratamento devido. Quando ela começa a passar pela fase da adolescência e seu corpo começa a mudar, não se tem a aceitação por parte da própria. Uma coisa muito importante também é que os portadores dessa síndrome são muito inteligentes, pois são pessoas que repetem tudo, eles não costumam falar somente uma vez, até nos movimentos do corpo existe a repetição. No crescimento físico também existem “diferenças”, pois devido a eles serem fechados a sociedade, sua musculatura fica enfraquecida, até mesmo sua postura é afetada pois eles tem a diminuição do tônus muscular, a marcha desses pacientes também é alterada devido as repetições o que também causa um desequilíbrio. O meio social se torna a parte mais complicada, eles nunca querem ter o contato com outras pessoas, não aceitam amizades, não existe até mesmo a confiança em outra pessoa. Muita das vezes somente os pais dessas crianças conseguem obter a confiança deles, porém mesmo assim é uma síndrome que causa um desconforto muito grande nos pais, principalmente no começo dos sintomas, pois os pais nunca foram acostumados com esses tipos de atitudes. O tratamento do espectro autista deve ser feito tanto com o paciente e também é muito importante que os pais e aqueles que acompanham de perto a vida desse tipo de paciente façam o possível para conhecer mais sobre dificuldades que vão ter em seu caminho, é importante até mesmo que procurem ajuda para sempre conseguirem se preparar para todos os sintomas que possam aparecer, pois mesmo fazendo o

tratamento para a melhora, o autismo é uma síndrome sem cura. Um sintoma no qual preocupa muito no autista é que eles se tornam agressivos devido a quererem sempre estar próprios de si, não querem aceitar ajuda, não querem demonstrações de afeto, isso também afeta muito aqueles que são próximos a eles. Mais pode se afirmar que o portador dessa síndrome não é um ser humano diferente, ele apenas tem a sua forma de ser especial, pois como já foi dito, o autismo afeta somente a parte do desenvolvimento mental da pessoa, no físico, é uma pessoa normal assim como as outras.

3.2 Tratamentos

Infelizmente ainda não há cura para o autismo. Os médicos prescrevem medicamentos para acalmar o paciente autista, na hora de suas agressividades. O tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar, pois envolve médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pedagogos e psicólogos. O tratamento com psicólogos é feito com o paciente e também, com sua família, pois, a rotina e qualidade de vida familiar muda completamente, então é necessário um acompanhamento para que eles possam aceitar suas novas condições com mais facilidade. É muito importante o acompanhamento da família durante o tratamento, pois isso irá fazer com que a criança aprenda a confiar mais em suas famílias, porém é indispensável o tratamento com demais profissionais. O tratamento fisioterapêutico é muito importante, pois ele irá trabalhar o mental e o físico do paciente. A hidroterapia é muito recomendada, pois na água, o paciente se sente mais a vontade, se solta um pouco mais, e, aprende a confiar em outra pessoa além de seus familiares. O contato com o fisioterapeuta é muito importante para o paciente, além do contato com a água que também trás uma grande melhoria na saúde e no desenvolvimento mental da criança. A hidroterapia é uma das atividades físicas, que desenvolve um trabalho corporal completo, oferece possibilidades de estímulos e desenvolvimento necessários. Através de brinquedos e músicas é mais fácil de conseguir sua atenção. Na piscina como se faz em um meio que a princípio ele não conhece, o autista é obrigado a estabelecer confiança com o profissional. Outra função da atividade na água é porque ela é relaxante, a água diminui o estresse, organiza o comportamento, alcança estado de relaxamento e melhora sua relação com o ambiente. A hidroterapia, procura trazer a melhora para o paciente, no caso da criança autista, a hidroterapia influencia muito no tratamento mas principalmente, não deixa com que o quadro da criança evolua. Nos movimentos motores ela melhora a flexibilidade, trabalha a coordenação motora global, facilita a posição do corpo e a marcha, além de fortalecer os músculos. Já nos movimentos sensoriais a hidroterapia causa o estímulo do equilíbrio, noção de esquema corporal, a propriocepção e a noção de espacial. A água é um meio instável, e trás uma melhor maneira de se trabalhar, pois além dela causar o bem-estar da criança ou seja lá de qual paciente, ela ajuda na facilitação de poder trabalhar com o paciente, melhora o tônus muscular e também, auxilia na melhora do paciente. Na hidroterapia, o paciente autista consegue se deixar levar junto das águas, assim fica mais fácil do fisioterapeuta trabalhar, além de também conseguir conquistar a criança aos

poucos. Em diversos tratamentos de saúde, a hidroterapia é muito utilizada, pois é comprovada que ela causa o bem estar do paciente, ou seja, além de trazer uma profunda melhora para a patologia do paciente, ela também causa um bem-estar na vida do mesmo. Devido a isso, a hidroterapia tem sido tão indicada para o tratamento de autismo, pois os autistas, são pessoas muito agitadas e transtornadas devido seu “toque” em repetições, e isso causa um distúrbio emocional, onde a criança não consegue se desligar nem mesmo dormindo. A cinesioterapia vem para ajudar nos primeiros movimentos dentro da água, para que a criança crie uma familiaridade com a piscina. Começará com a avaliação do paciente e com a pesquisa sobre seus tratamentos anteriores. Deve se estar atentos às particularidades de cada paciente, o tratamento é diferente para cada indivíduo e também no caso de se tratar de uma criança autista as sessões são individuais devido a elas não aceitarem muito bem a socialização, ela tendo um bom relacionamento com seu terapeuta e acompanhante já pode se começar os exercícios e os métodos associados . Primeiramente é bom que seja feita uma avaliação criteriosa para poder saber quais exercícios de cinesioterapia podem ser trabalhados. No caso da criança autista deve-se estar atento a exercícios que a criança irá ter facilidade em aprender e começar a desenvolver voluntariamente. Por isso será indicado começar com exercícios passivos, pois, com a ajuda do fisioterapeuta ou outra pessoa começa a trabalhar movimentos que darão aumento da confiança da criança no terapeuta e também à água . Depois disso com a conexão criada ela terá a confiabilidade naquele que está ali com ele é irá começar a fazer os exercícios por si (sempre com alguém por perto), a partir daí pode se trabalhar alongamentos para aumento da ADM do paciente, melhora do tônus muscular, deve se insistir na melhora da parte física da criança para a melhoria na qualidade de vida . Em seguida deverá ser feito exercícios para o aumento da força muscular e articular desse paciente, devido a características de movimentos repetitivos eles podem adquirir a fraqueza em termos muscular e articular. Para o tratamento de hidroterapia em crianças autistas, usaremos a associação de duas técnicas, que são o Watsu e o Halliwick. O Watsu, será utilizado para os dias que a criança estiver mais agitada, pois sua técnica envolve diversos exercícios de relaxamento e isso irá acalmar bastante a criança. O Halliwick, será o mais utilizado, pois é esse método que trará o resultado tão esperado na recuperação da criança autista, pois, ele ensina a criança a ter mais confiança em mais alguém além de seus pais, o Halliwick irá trazer conforto e segurança ao paciente. O movimento mais básico do método WATSU é a dança da respiração na água, nela são feitos movimentos na qual o paciente fica em flutuação nos braços do fisioterapeuta, eles fazem a expiração e nesse momento afundam o corpo, em seguida deixa que a água os devolvam a superfície. Eles executam esse método repetidamente até que o paciente crie a conexão necessária com a água para poder começar executar os exercícios e alongamentos que virão a seguir. Esse movimento, apesar de ser particular de cada paciente, faz com

paciente/fisioterapeuta/água, pois os dois se rendem ao meio em que se encontram, e é descrito como um relacionamento que não tem explicação por trazer uma tranquilidade de fazer o paciente se sentir em casa. O profissional deveria antes de iniciar a prática desse método, avaliar o paciente quanto a condições em que pressão e alongamentos sejam contra indicados. Deveria também estar atento a ver em qual posição o paciente ficara confortável, pois as vezes o paciente não se acomodara confortável flutuando ou em supino com o pescoço em extensão e também pode ser que ele precise de suporte contínuo, mais esse deve ser dado em qualquer caso. O vínculo criança/terapeuta é de suma importância nesse tipo de tratamento, pois o portador do autismo tem grande dificuldade em compartilhar a atenção de outras pessoas e é difícil para eles até mesmo conseguir compartilhar a alegria de algum acontecimento. A criança não consegue ter um contato visual fixo, e nem conseguem atrair a atenção de outras pessoas para realizar alguma atividade em conjunto. As pesquisas feitas sobre a interdependência dos aspectos sociais etambém em termos de dificuldade de entendimento observados no espectro autístico estão presentes, e é muito importante para se entender essa característica que é marcante do paciente/criança com autismo que é a dificuldade da interação social. No método halliwick a criança terá as suas primeiras evoluções físicas, pois começará a nadar, é isso será uma recreação diferenciada que iniciará a independência da criança na água. O aperfeiçoamento desse método trouxe evoluções significativas pois ajuda ainda mais na adaptação ambiental e vai envolver também a gravidade e o empuxo que evoluíra para o movimento rotacional, restaurarão equilíbrio que envolve também muitos padrões de movimento. Na parte do equilíbrio, o uso dos braços será fundamental pois poderá haver a constante mudança de postura na água. Devido às alterações posturais adquiridas devido a patologia do paciente o trabalho com a postura deve ser bem estimulado. Deve-se facilitar o controle mental desse paciente para que ele consiga imaginar mentalmente um movimento e a partir daí,façoesse movimento fisicamente. O programa de dez pontos que faz parte do método halliwick fará com que a sequência de movimentos seja estimulado pelo córtex cerebral. Essa técnica é utilizada tanto para pacientes pediátricos e também para adultos com a presença de alterações de desenvolvimento e disfunções neurológicas. O método halliwick ajuda muito o autista no desenvolvimento do controle da respiração, do equilíbrio e a liberdade de movimentos que são os principais objetivos. Através desse método a criança ira se beneficiar e se adaptar ao meio liquido e vai passar por três níveis para se habilitar, que são: 1º: nível vermelho-adaptação mental, 2º: nível amarelo- controle e equilíbrio, 3º: nível vermelho-movimentos.

4.Conclusão

Depois de todas as pesquisas feitas e de todo aprofundamento nessa síndrome e seu tratamento, percebeu se que deve ser feita feito cada vez mais estudos,

pois é uma doença pouco estudada, mais quando se estuda a pessoa muda o seu conceito de vida, pois com toda a certeza deve se pensar nas pessoas portadoras e também naqueles que estão ao seu redor. Todas as pesquisas mostraram que a cada dia o paciente pediátrico portador pode demonstrar algum sintoma a mais , pois apesar do tratamento ser feito desde muito cedo, sempre há alguma coisa que pode aparecer, a cada ano que se passa esse paciente tende a demonstrar mais as suas complicações. A paciência, o amor, o companheirismo daquele que está próximo(seja familiar, profissional ou amigo) deve ser praticado pois mesmo uma melhora mínima que seja notada, já se torna um retorno mais que desejado que vem da criança autista. Concluiu-se que, o tratamento de hidroterapia com as técnicas halliwick e watsu trazem um enorme benefício em diversos fatores na criança autista, como por exemplo, na saúde em seu desenvolvimento, e principalmente, ajuda na segurança e confiança que a criança cria com seus próximos.

4.Referências

Cole A. J. Morris D. M. Ruoti R. G. Reabilitação aquática, editora manele, São Paulo, 2000 Sousa F. G. Natação para autistas, 2009 Biasoli M. C. Machado C. M. C. Hidroterapia: aplicabilidades clínicas, São Paulo 2006 Wajnsztein R. Patologias neurológicas da infância e adolescência: aspectos práticos, editora Atheneu, 2003 Leite A. Hidroterapia em crianças com Autismo, 2014 Castro N. H. S. Gimenez M. F. Efeito da técnica de Watsu na qualidade do sono e espasticidade em adolescentes com paralisia cerebral, 2018 Castro C. P. Terapia ocupacional aquática no tratamento de crianças autistas e lesões de sistema nervoso cerebral, Caxias do sul – RS, 2016 Neto J. F. L. Considerações preliminares sobre o ensino da natação para autistas, 2018 GorettiTenorio e Choé Pinheiro – revista online Saúde – SP , 2019 Tássia L. A. ET AL . Correlação entre o relacionamento conjugal, rotina familiar, suporte social, necessidades e qualidade de vida de pais e mães de crianças com deficiência – 2019.